

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Março de 2018

Março de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,18%** no mês de **Março** de 2018, contra um aumento de **0,33%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **2,85%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,23%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **2,62%**.

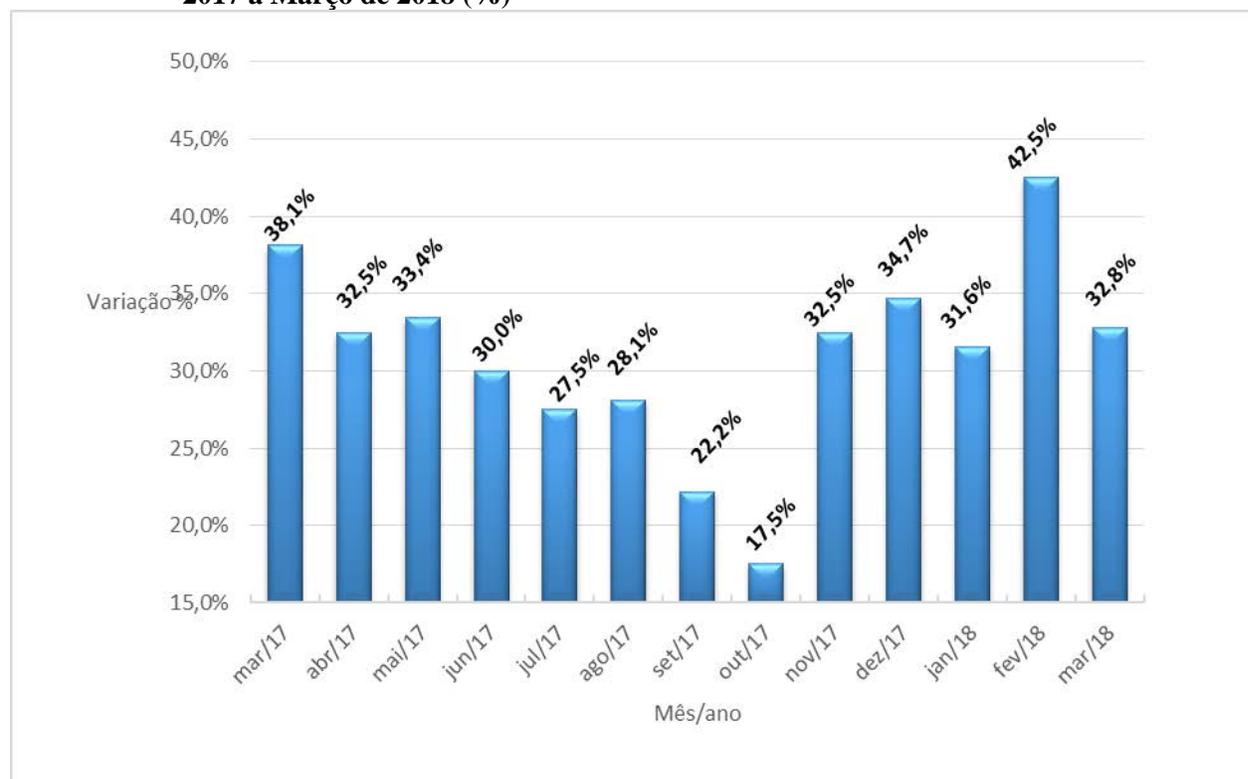
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 105 aumentaram de preços no mês de Março de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 0,3811 contra 0,425 de Fevereiro 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% em Novembro, 17,5% em Outubro, 22,2% de Setembro, 28,1% de Agosto, em Julho foi de 27,5%, junho foi de 30,0%, maio foi de 33,4%, contra 32,5% em abril, 38,1% em Março, 38,8% em Março, como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice está oscilando.

Por outro lado, 120 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 95 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,27 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,09 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2017 a Março de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2018

Grupos de Consumo	fev/18	mar/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	168,33	168,64	0,18%	0,29%	0,55	2,17
Habitação	146,65	147,05	0,28%	-0,09%	0,84	3,40
Vestuário	159,46	159,65	0,11%	-0,44%	0,36	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	145,93	146,13	0,14%	0,00%	0,42	1,70
Transporte	140,99	141,19	0,14%	0,42%	0,41	1,64
Educação, Leitura e Recreação	160,50	160,61	0,07%	-0,01%	0,22	0,90
Despesas Diversas	115,14	115,22	0,07%	0,00%	0,21	0,84
ÍNDICE GERAL	171,96	172,26	0,1754%		0,97	2,85

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição negativa para o aumento do índice, qual seja: ., Habitação -0,09 p.p., Vestuário -0,44 p.p. e Educação, Leitura e Recreação -0,01p.p.. Por outro lado, dois grupos tiveram variação positiva foram, Alimentação, 0,29 p.p.; Transporte, 0,42 p.p..0 Já os subgrupos de Saúde e Higiene Pessoal e Despesas Diversas, não apresentaram variação de preço.

No mês de Março, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,29 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,22 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal, 0,111 p.p. Bebidas, 0,101 p.p. Produtos diversos para alimentação, 0,091 p.p.; Frutas “In Natura”, 0,060 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, 0,039 p.p.; e O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi Carnes frescas e derivados -0,145p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2018

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	2,76%	0,111%
Bebidas	3,31%	0,101%
Produtos diversos para alimentação	6,12%	0,091%
Frutas "in natura"	7,80%	0,060%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	5,41%	0,039%
Enlatados e Conservas.	4,30%	0,026%
Sal, condimentos e especiarias	4,12%	0,015%
Leite, laticínios e ovos	2,59%	0,007%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-2,60%	-0,005%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-5,60%	-0,008%
Alimentos para animais	-0,92%	-0,009%
Carnes frescas e derivados	-5,17%	-0,145%
<i>Total</i>		0,29%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal, destaca-se o aumento no preço do Biscoito Salgado que apresentou uma variação de 14,78% e contribuiu com 0,0550 p.p. para o aumento do índice.

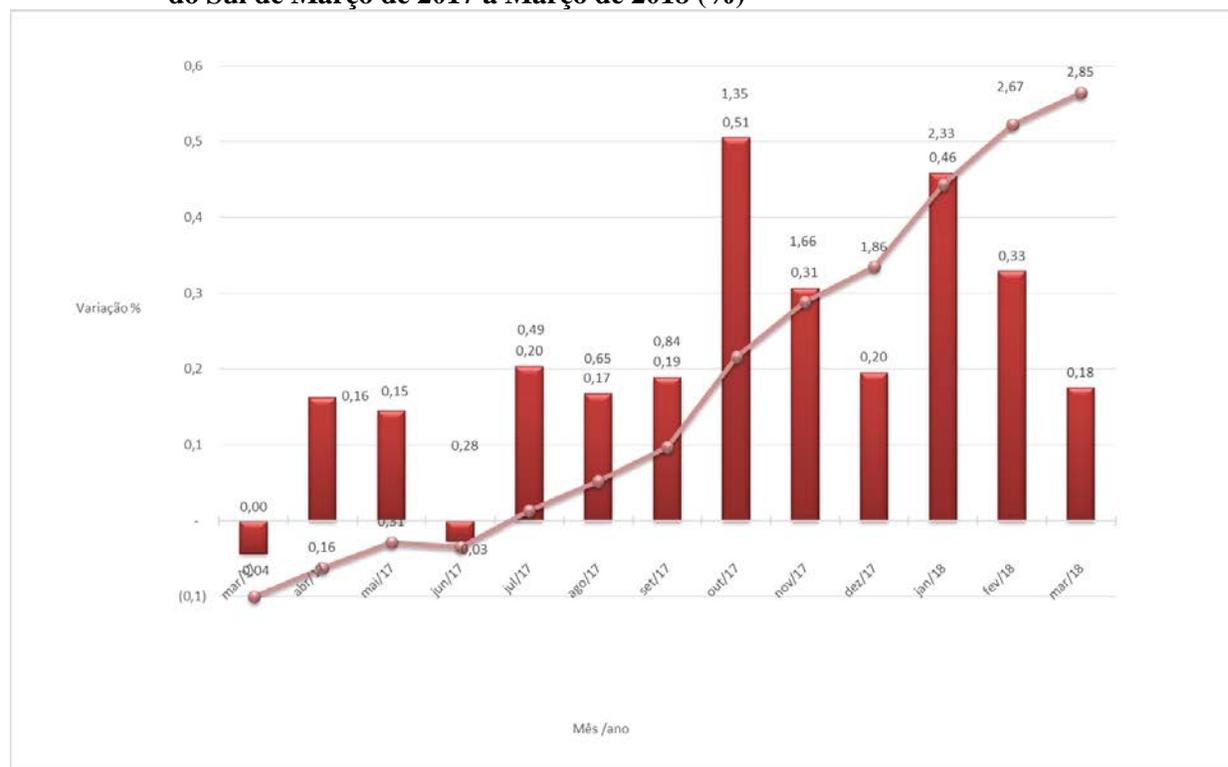
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 2,85% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,17%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,49%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e respectivamente, Transporte, 1,64%,

conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **0,95%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,32%, igual ao do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2017 e Março de 2018. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 2,85%. No entanto, constata-se que a taxa de Março de 2018 em relação a Março do ano anterior sofreu uma forte elevação. Essa situação denota que os preços no início do ano em geral sofreram um realinhamento.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2017 a Março de 2018 (%)



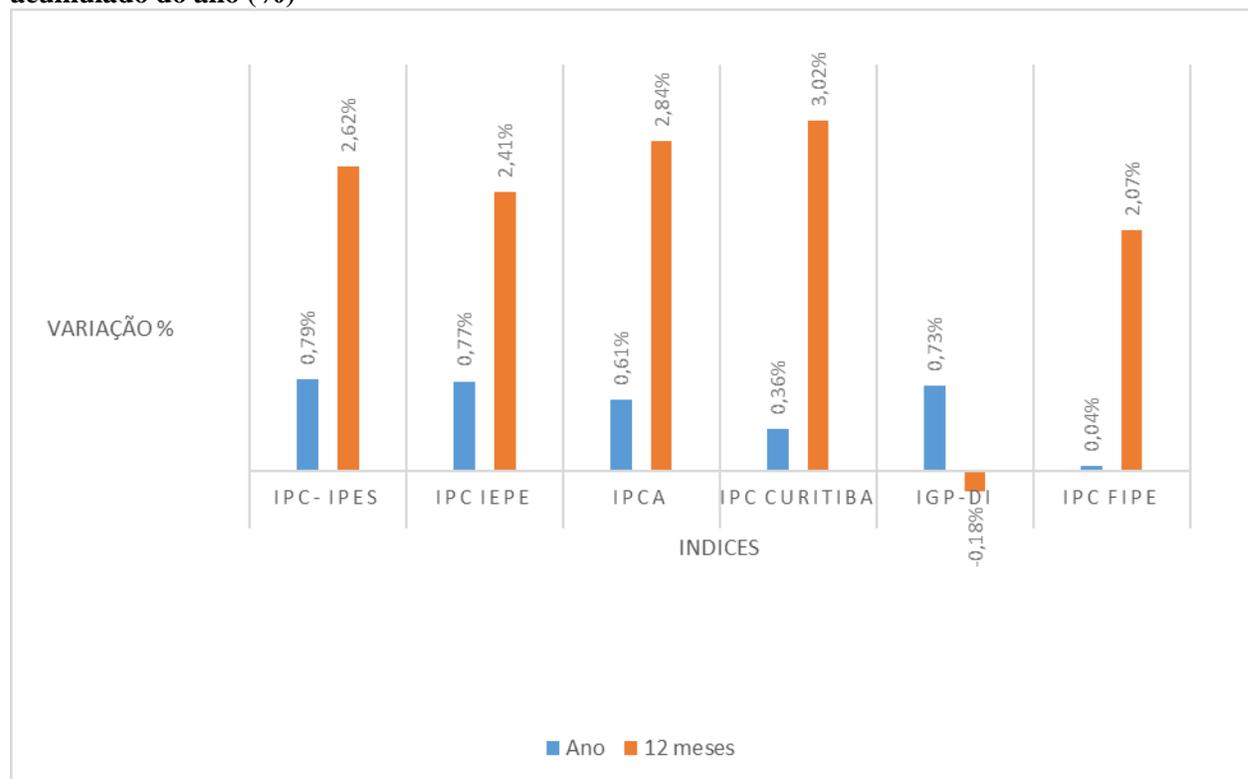
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se abaixo dos três por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE. Estes se

posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IPCA Curitiba manteve-se acima dos 3,0% o que denota uma resistência na queda dos preços naquela cidade. Por outro lado, IGP-DI (FGV) se encontra com variações negativas tanto no ano quanto em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

Em Março a economia brasileira foi sacudida por fatos insólitos que por si só já causam temor, mas que associados tem o poder provocar apreensão. O reflexo desses poderia ser uma ruptura no processo de estabilização de preços. Todavia, ultrapassamos por essa sem abalos mais fortes. Dos cinco índices de preços que balisam a presente análise quatro estão abaixo dos 3,0% em termos anuais. Fato que consolida a política monetária adotada até agora.

Segunda dados do Ibge (2018) a Produção Industrial cresceu em seis dos quinze locais pesquisados Com a variação positiva de 0,2% da produção industrial nacional, seis dos quinze locais pesquisados tiveram taxas positivas na passagem de janeiro para fevereiro de 2018, na série com ajuste sazonal. As principais altas foram no Paraná (3,3%), Região Nordeste (2,6%), em Pernambuco (1,3%) e Rio de Janeiro (1,2%). Destaca-se os estados com desempenho negativo Minas Gerais (-2,8%), Espírito Santo (-1,1%), Ceará (-0,7%), São Paulo (-0,5%) e Rio Grande do Sul (-0,1%). Observa-se assim que os estados com forte tradição Industrial ainda sofrem com as oscilações da economia, todavia, a que se considerar uma recomposição da matriz produtiva, mesmo nesses o que deve levar a um movimento de crescimento mais pronunciado nos próximos meses nesses estados.

Ainda de acordo com o IBGE (2018) em fevereiro de 2018, o volume de vendas do **comércio varejista** nacional variou -0,2% frente a janeiro, na série com ajuste sazonal, após avançar 0,8% de dezembro para janeiro. Com isso, o varejo acumulou alta de 2,3% no ano. O acumulado nos últimos doze meses cresceu 2,8%, mantendo a recuperação em curso desde outubro de 2016. Como se observa existe uma retomada, embora tímida, do consumo das famílias. As dificuldades ainda se concentram na manutenção e ampliação do crédito, variável que alavanca o consumo.

As expectativas agora se voltam para o ambiente político, esse ainda incerto quanto aos destinos que o mesmo deverá seguir. Essa situação ainda permanece como um fator limitante a retomada do crescimento de forma pronunciada.

Caxias do Sul, 17 de abril de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20864-vendas-no-varejo-variam-0-2-em-fevereiro.html>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20838-producao-industrial-cresce-em-seis-dos-quinze-locais-pesquisados.html>